

## **QUEM CONTA UM CONTO 2023**

Coordenador: ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

Cosmogonias Gaúchas: Os Caminhos da Astronomia Cultural do Planetário à Escola é um projeto de pesquisa apoiado pela FAPERGS e promovido pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em parceria com pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entre os quais a ação de extensão Quem Conta um Conto 2023, grupo de contadores de histórias. O propósito dessa iniciativa é promover uma relação entre universidades federais para fomentar o espaço de pesquisa sobre Astronomia Cultural e, especialmente, construir caminhos para produções e disseminações de saberes sobre o céu relacionados às manifestações socioculturais de povos e grupos que vivem no território gaúcho. A Base Nacional Curricular traz a Astronomia como parte integrante do conteúdo a se trabalhar no espaço da sala de aula e prevê o estudo da Astronomia Cultural no conhecimento da Unidade Temática Terra e Universo, no 4.o e no 9.o ano. Com a perspectiva de promover espaços de diálogo educacional e intercultural entre universidades, escolas e comunidades ao longo de três anos (2022-2024), o foco das ações é criar uma narrativa audiovisual para sessão de planetário voltada a público amplo, incluindo material de apoio a professores e alunos sobre a temática das Cosmogonias Gaúchas. A produção audiovisual contará com elementos gráficos que refletem as cosmovisões e imaginário de diferentes povos e coletivos, bem como fenômenos astronômicos específicos dessa territorialidade. O projeto de extensão Quem Conta um Conto, a fim de colaborar na construção das narrativas das sessões do planetário, tem se inserido na comunidade indígena da aldeia Tekoá Pindó Mirim (Viamão/RS) em processo colaborativo de escuta e aprendizagens junto a grupos do Instituto de Física e do Planetário da UFRGS. Por fim, espera-se que, ao longo das atividades e especialmente no período final desse projeto, sejam realizados, com a produção das sessões, cursos de formação sobre astronomia cultural e contação de histórias nas comunidades e também nas escolas. E, especialmente, espera-se que essa iniciativa contribua para a formação de professores e estudantes envolvidos, produza materiais didáticos diferenciados e construa múltiplas relações entre os diversos povos e coletivos gaúchos com base nas suas formas de observar, cuidar e narrar o céu e a terra, já que "Tudo que tem na terra tem no céu, só que diferente", nas palavras de um sábio Guarani Mbyá.